

Número de passageiros em voos é 8,6% do total registrado antes da enchente

Número de pessoas transportadas por via aérea na Grande Porto Alegre caiu de 536.245 em abril, no **Salgado Filho**, para 45.850 em junho, na base aérea. Nos terminais da **malha emergencial**, subiu de 345.898 para 454.295 no mesmo período

Volume de passageiros ainda distante do período de antes da cheia

Anderson Aires
anderson.aires@zerohora.com.br

Beatriz Coan
beatriz.coan@zerohora.com.br

Com a pista do aeroporto Salgado Filho prestes a completar três meses sem pousos e decolagens em operação normal, o número de passageiros transportados sofreu queda brusca. Em junho, o total de embarques e desembarques na Grande Porto Alegre chegou a apenas 8,6% do volume observado em abril, segundo dados do Painel da Reconstrução, do Grupo RBS.

Mesmo garantindo a ligação aérea entre Rio Grande do Sul e outros Estados enquanto o Salgado Filho segue fora de operação, a malha aérea emergencial, que conta com terminais no RS e em SC, está longe do número de passageiros registrados em Porto Alegre antes da enchente. Apesar do salto em movimentação nesses locais, o aumento no número de passageiros nos aeroportos emergenciais representa apenas 22,1% da queda de circulação em Porto Alegre. Com esse gargalo, quem precisa fazer viagens longas e rápidas enfrenta deslocamentos maiores, menos opções de voo e aumento no tempo de percurso e no valor das passagens.

Em junho, 45.850 passageiros circularam em Porto Alegre, 490.395 a menos do que o total observado em abril. Já os outros oito aeroportos da malha emergencial regis-

A comparação

Total de passageiros transportados antes e depois da enchente

PORTO ALEGRE**	
• Abril	536.245
• Junho	45.850
OUTROS AEROPORTOS**	
• Abril	345.898
• Junho	454.295

*Inclui dados da Base Aérea de Canoas
**Malha aérea emergencial de oito terminais (Caxias do Sul, Passo Fundo, Pelotas, Santa Maria, Santo Ângelo, Uruguaiana, Florianópolis e Jaguaruna)

traram 108.397 clientes a mais na mesma comparação. Para apurar dados de Porto Alegre, o levantamento considera informações da operação em Canoas.

Logística prejudicada

O presidente da Câmara Brasileira de Logística e Infraestrutura (Câmara Log), Paulo Menzel, afirma que o Salgado Filho fora de operação segue embaraçando o transporte de passageiros e de cargas no Estado. Com o transporte aéreo intercalando com o modal rodoviário em algumas ocasiões, a logística e o tempo das pessoas e das empresas são prejudicados, segundo o especialista:

– Voltamos ao status anterior, até que se possa de novo usar o



Embarques e desembarques voltaram a ser feitos na Capital; pousos e decolagens só a partir de outubro

Salgado Filho a plena capacidade. Isso representa um sobrecusto não previsto na composição do custo logístico. E, obviamente, aí vêm as consequências, falta de competitividade, falta de produtividade, lentidão, aumento de estoque nas pontas.

Viagens curtas e de negócios foram bastante afetadas, avalia a Abav-RS

Na parte do transporte de cargas, os gastos aumentam em um cenário onde as empresas precisam usar o transporte terrestre até aeroportos em São Paulo para escoar a produção.

O presidente da Associação das Agências de Viagens do Rio Grande do Sul (Abav-RS), João Augusto Machado, afirma que a queda vertiginosa no número de passageiros transportados por via aérea reflete em queda no faturamento e na operação no setor. Com o gargalo criado com a interrupção do Salgado Filho, as viagens por meio das operações emergenciais em outros terminais ocorrem em casos mais urgentes e necessários, diz:

– Teve a solução de Jaguaruna e Florianópolis, que com certeza não atendeu a todo mundo. Quem é que viajou nesse período? Aqueles que tinham viagens programadas e viagens mais longas. Agora, aquelas curtas de final de semana e viagens de negócio foram muito prejudicadas, quase na totalidade. —

Incerteza ainda paira sobre os próximos meses

Na semana passada, o ministro dos Portos e Aeroportos, Sílvio Costa Filho, e o CEO global da Fraport, Stefan Schulte, anunciaram que a retomada das operações de pousos e decolagens do Salgado Filho ocorrerão em duas etapas. O aeroporto será reaberto parcialmente em outubro, com 50 voos diários (350 semanais). O terminal estará 100% aberto, operando como era antes da enchente, em dezembro.

Com base nessa previsão, o presidente da Abav-RS, João Augusto Machado, estima uma melhora no setor de viagens a partir de agosto. Isso ocorre porque as pessoas e as empresas começam a se movimentar com a expectativa de reabertura da pista:

– No mês de agosto, a gente espera que, com a volta do aeroporto de Porto Alegre, com o aumento do número de voos e até mesmo para suprir uma demanda reprimida, a gente consiga melhorar os nossos números e tentar recuperar essas perdas de junho e julho.

O presidente da Câmara Log, Paulo Menzel, afirma que é difícil fazer projeção certa sobre como vai ocorrer a retomada do setor de carga após o retorno de 100% da operação do Salgado Filho. Isso depende de série de fatores, como recomposição do fluxo aéreo na Capital. O embarque e o desembarque voltou a ser realizado no terminal, mas os voos ainda ocorrem via Base Aérea de Canoas. —

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Em Foco Pagina: 4